



Horizonte v. 9, n. 24, dez. 2011 (n. especial)

Dossiê: Concílio Vaticano II: 50 anos

Dossier: Vatican Council II: 50 years

Paulo Agostinho N. Baptista *

Editor

O número especial (Horizonte v. 9, n. 24) marca e consolida diversas mudanças em **Horizonte**, trazendo excelentes resultados: chegamos ao recorde de 21.396 acessos, com 1.986 do exterior, em 62 países. Ampliamos nossas indexações no exterior e continuamos buscando novas agências. Trabalhamos com 130 avaliadores *ad hoc* e somos muito gratos a todos eles e também aos leitores e autores pela grande colaboração. A reclassificação da revista, prometida pela CAPES para março, deverá mostrar esses avanços.

Este número dedica-se ao tema do Concílio Vaticano II, em suas bodas de ouro, evento marcante para as religiões, especialmente o cristianismo e o catolicismo. As janelas foram abertas para a renovação, o diálogo com modernidade, com as igrejas cristãs (ecumenismo) e o diálogo inter-religioso. Além do Dossiê, **Horizonte** inaugura sua parceria com a Associação dos(as) Teólogos(as) do Terceiro Mundo – ASETT/EATWOT com a publicação conjunta, entre diversas revistas, do “Mutirão de Revistas Latino-americanas” com o tema “2012-2015: Cincuenta años del Vaticano II”.

No Editorial, o teólogo brasileiro João Batista Libanio nos chama a sonhar: “Ver as intuições conciliares animarem a vida da Igreja em vez do ranço do passado e aspirar a que avancemos ainda mais em direção a uma Igreja leve quanto às instituições, profética na palavra e na ação, acolhedora de coração e sobretudo anunciadora da maior novidade de todos os tempos: Deus é amor (1Jo 4,8).”

Os três primeiros artigos abordam questões históricas. Gilles Routhier (Université Laval, Canadá), no artigo “Tensions, Réformes et Recherche du consensus: Vatican II dans

* Doutor e mestre em Ciências da Religião (UFJF), diretor acadêmico e professor adjunto da PUC Minas, editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

l'itinéraire de l'Église catholique au XXe siècle” reflete sobre as raízes das tensões na recepção do Concílio que remontam ao século XIX, no desafio da modernidade. A seguir, Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP) e José Oscar Beozzo (ITESP) apresentam “A Igreja do Brasil na preparação do Vaticano II”, mostrando que foi fundamental a “auto-preparação” de nosso jovem episcopado, que saiu de Roma organizado para implementá-lo.

O terceiro e o quarto artigos mostram o problema da reação conservadora no Concílio. Rodrigo Coppe Caldeira (PUC Minas) reflete sobre “Bispos conservadores brasileiros no Concílio Vaticano II (1962-1965): D. Geraldo de Proença Sigaud e D. Antônio de Castro Mayer”. Os temas mais candentes nos pronunciamentos desses bispos foram “liberdade religiosa”, “liturgia” e “organização hierárquica da Igreja”. Já Massimo Faggioli (University of St. Thomas, USA) mostra “La riforma liturgica conciliare e la sopravvivenza del Vaticano II: a proposito del ‘dialogo’ coi lefebvriani”. A liturgia do Concílio, segundo Faggioli, é parte integrante de sua teologia e esse conteúdo teológico é essencial para a sobrevivência do Vaticano II.

Cleto Caliman (ISTA, PUC Minas) nos apresenta o quinto artigo, um tema fundamental da teologia conciliar que trouxe grande repercussão, especialmente para a igreja latino-americana: “Igreja, Povo de Deus, sujeito da comunhão eclesial”. Mostra a dupla virada eclesiológica do Concílio: de uma Igreja voltada sobre si para uma voltada para o mundo; da hierarquia para o povo de Deus, sujeito da comunhão eclesial. Reafirma, assim, a chave eclesiológica do Concílio no contexto de sua recepção.

Numa perspectiva mais específica, Ipojucan Dias Campos (UFPA) reflete sobre “Matrimônio, família e lutas religiosas cotidianas na *Gaudium et Spes*”. Esse sexto artigo busca entender as formas de como a Igreja Católica procurou adentrar nas bases psicológicas dos cristãos por meio da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* em seu capítulo “A promoção da dignidade do matrimônio e da família”.

Encerrando a seção Dossiê, Geraldo Luiz Borges Hackmann (PUC-RS) apresenta “A identidade presbiteral durante e depois do Vaticano II”. Discute a tensão entre a compreensão da fundamentação do *proprium* do ministério ordenado: a representação de Cristo ou a da comunidade eclesial. Aponta ainda perspectivas para a identidade do ministério presbiteral nos dias de hoje: a espiritualidade e a formação para a afetividade e o celibato.

Um artigo integra a seção Temática Livre. Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski e José Miguel Rasia (UFPR) refletem sobre “Rituais Fúnebres em memórias de velhos”.

Em “Comunicações” temos três textos, dois vindos de Portugal: Marinete Luzia Francisca de Souza (Universidade de Coimbra, Portugal) trata de “Discurso e prática religiosa nas Comunidades Eclesiais de Base italianas e brasileiras: um estudo comparativo com base na teoria da mudança social de Max Weber”; e Ana Carina Azevedo (FCSH-UNL, Portugal) apresenta “Sob ventos de mudança: o impacto do Concílio Vaticano II na oposição dos católicos ‘progressistas’ ao Estado Novo (1965-1974) em Portugal”. O terceiro texto trata do “Concílio Vaticano II e o anticomunismo católico no Brasil e na Argentina”, por Ianko Bett (PUC-RS)

Duas resenhas acompanham esse n. especial: João Batista Libanio apresenta o livro de Rodrigo Coppe Caldeira “Os Baluartes da Tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II” e Rodrigo Coppe Caldeira traz o livro “Revisitar o Concílio Vaticano II”, de Dom Demétrio Valentini.

A última seção é o Mutirão de Revistas Latino-americanas de Teología – “2012-2015: Cincuenta años del Vaticano II”. Temos a apresentação de José Maria Vigil, coordenador do Mutirão, e 15 textos entre Artigos e Comunicações dos autores: José Comblin(†), Marcelo Barros, Cecílio de Lora, Júlio de Santa Ana, Victor Codina, Alberto Moreira, Eduardo Hoonart, Consuelo Vélez, Alberto Parra, Geraldina Céspedes, Georgina Zubiría, Claude Lacaille, Dom Tomás Balduino, Dom Antonio Celso Queiróz e do próprio José Maria Vigil.

Aos leitores de **Horizonte**, bom proveito. Continuem divulgando nossa revista e as pesquisas da área de Teologia e Ciências da Religião.